



## EDITORIAL 1/2025

A primeira edição da Revista Didática Sistemica desse ano é composta por 10 artigos de fluxo contínuo. Os artigos com diferentes perspectivas teóricas e distintos contextos versam sobre práticas corporais no contexto escolar, bem como outros espaços em que a Educação Física, o esporte, o lazer e outras interfaces se fazem presente.

O primeiro artigo desse compilado é intitulado “Contribuições do lazer para pensar os processos de ensino e aprendizagem da capoeira na escola” escrito por Samara Escobar Martins, Beatriz Freitas da Cunha e Alcyane Marinho. O manuscrito objetivou investigar o lazer nos processos de ensino e aprendizagem da capoeira na escola pública de São José (SC). Os autores evidenciaram que a capoeira possui um potencial lúdico intrínseco no seu aspecto de jogo, que pode ser favorecido pela valorização do lazer nas estratégias pedagógicas utilizadas pelos docentes, contribuindo, dessa forma, com processos de ensino e de aprendizagem significativos para as crianças.

A contribuição de Roberto Marin Viestel versa sobre “Caminho da fé: cicloturismo e montanhas” que se refere a uma rota de peregrinação de 324 Km entre o município de Águas da Prata/SP e o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida/SP. Esse trajeto é realizado anualmente por aproximadamente, mais de 40 mil peregrinos, sendo que mais da metade são de cicloturistas. O estudo destaca que além das motivações relacionadas a elementos da fé, o que também motiva os cicloturistas é o contato com a natureza, sobretudo no que diz respeito às montanhas enquanto elementos de geograficidade que despertam os sentidos de pertencer ao mundo.

“A globalização e a indústria cultural: um debate sobre os outsiders do brasil contemporâneo e a exclusão das práticas no tempo livre” de autoria de Marco Bettine debate a exclusão social e a marginalização de grupos na globalização. O artigo exemplificou os discursos sobre a tecnologia e a construção de um imaginário de avanços científicos em um mundo de desnutridos.

Ueliton Peres de Oliveira e Reni Aparecida Barsaglini apresentam ao leitor o estudo que trata da “Saúde e lazerania: em busca de (re)conquistas”. O estudo objetiva situar e refletir sobre questões basilares do campo da Saúde Coletiva e o fenômeno lazer no bojo das transformações políticas, sociais e econômicas que atravessam o caminhar a vida. Os autores ressaltam que o olhar ampliado em saúde e a lazerania apresentam-se como espaço fecundo de reflexões críticas para a (re)conquista de direitos sociais de maneira plena e emancipatória.

A próxima contribuição intitulada “Lazer e ludicidade: relacionando entretenimento e mundo do trabalho na perspectiva de b.c. han” escrito por Márcia Mineiro e Lucia Gracia Ferreira analisou o lazer, enquanto manifestação externa de ludicidade, pela perspectiva de Han, correlacionando mundo do trabalho e indústria do entretenimento. Os resultados apontam que dismantelar a ludicidade, lazer e suas expressões é uma maneira de impedir mudanças sociais feitas por pessoas lúdicas, aquelas que equilibram diversão, inteireza, tranquilidade, cognição e relacionamentos.

Intitulado “A escalada enquanto espaço/tempo de lazer de mulheres em Goiás (BRASIL)” escrito por Laleska Lopes Guiotti e Humberto Luís de Deus Inácio apresenta a relação que mulheres escaladoras do estado de Goiás estabelecem com o fenômeno do ‘lazer’. A pesquisa conclui que a opção pela escalada como prática corporal está fundamentada na busca pela ocupação do tempo de lazer com uma prática que ocorre em espaços mais naturais e menos urbanos.

Dando sequência às contribuições apresentamos o artigo “Lazer, trabalho e satisfação de docentes durante a pandemia de covid-19” elaborado por Yann Handel Farias Gonçalves, Robert Marra e Vagner Miranda da Conceição que contou com a participação de 339 professores universitários. A análise estatística descritiva revelou que a satisfação com o lazer foi prejudicada pela redução do tempo disponível para atividades recreativas e pelo aumento das responsabilidades profissionais e domésticas, exacerbadas pelo isolamento social.

Escrito por Géssica Adriana de Carvalho Lúcio e Evando Carlos Moreira o estudo apresenta “A produção acadêmica sobre a formação de professores de Educação Física para Educação Infantil: um estudo exploratório”. A partir da análise de 102 estudos o manuscrito se propõe a debater sobre a formação em Educação Física para atuar na Educação Infantil. Nesse sentido, os autores destacam que a escassez de estudos direcionados a formação de professores de Educação Física para a Educação Infantil evidencia a urgente necessidade de uma pesquisa mais aprofundada nesse campo, para promover reflexões sobre a docência no Ensino Superior e estabelecer articulações com as demandas do mercado profissional

Os autores Marcio Neiman, Mauro Castro Ignácio, Anelise Reis Gaya e Walter Reyes Boehl contribuem com essa edição a partir do estudo sobre “O crossfit kids como ferramenta de intervenção na Educação Física escolar”. A pesquisa trata sobre o uso do CrossFit Kids como intervenção nas aulas de Educação Física escolar, visando combater o sedentarismo e promover a saúde física e mental das crianças. Os resultados indicam que o CrossFit Kids melhora a força muscular, a flexibilidade e a cooperação entre estudantes, além de aumentar a participação nas atividades físicas. Para além disso o CrossFit Kids também pode ser uma ferramenta eficiente para engajar os estudantes em atividades físicas, proporcionando benefícios físicos, sociais e educacionais.

Finalizando a edição apresentamos o artigo “A tematização da dimensão conceitual nas aulas de Educação Física: análise sobre o uso de dispositivos pedagógicos digitais no ensino fundamental” escrito por George Luiz Cardoso de Souza e Luiz Gustavo Bonatto Rufino. O estudo visou analisar e avaliar o impacto da utilização de Materiais Didáticos Digitais (MDD) vinculados à tematização de aspectos ligados à dimensão conceitual nas práticas corporais no campo da Educação Física em alunos do ensino fundamental – anos finais. Os achados evidenciam a importância de se focalizar o ensino da dimensão conceitual por meio de ferramentas didáticas e interativas que possibilitem maior atenção e capacidade de reflexão por parte dos alunos.

Ao público leitor, desejamos uma leitura inspiradora e fecunda, repleta de descobertas, reflexões e aprendizagens significativas. Além disso, que os saberes aqui produzidos e compartilhados por meio das pesquisas apresentadas, contribuam para ampliar horizontes e nutrir o pensamento crítico em diferentes contextos de atuação.

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ângela Adriane Schmidt Bersch  
Lindsey Machado de Oliveira